

# Gestão de Capital

Junho de 2022

Versão 2.5

Financial Accounting



## Table of Contents

<b>1. Definições básicas .....</b>	<b>3</b>
1.1 Gerenciamento de Capital .....	3
<b>2. Estrutura .....</b>	<b>4</b>
2.1 Responsabilidades .....	4
2.2 Metodologias e Sistemas.....	6
2.2.1 Capital regulatório.....	6
2.2.2 Plano de capital.....	6
2.2.3 Teste de Estresse.....	7
2.2.4 Sistemas .....	8
2.2.5 Revisão e Testes de Avaliação .....	9
2.2.6 Flags e Limites.....	9
2.2.7 Utilização de Mitigadores de Risco de Crédito na Abordagem Abrangente.....	9
2.2.8 Gerenciamento do Wrong Way Risk (WWR) .....	10
2.2.9 Situação geral de capital e o Plano de Recuperação de Capital.....	12
2.2.10 Nível de severidade de estresse de capital.....	14
2.2.11 Plano de Recuperação de Capital .....	14
2.2.12 Política de Divulgação de Informações - Gerenciamento de Riscos e de Capital .....	15
<b>3. Histórico de Revisão .....</b>	<b>17</b>

# 1. Definições básicas

## 1.1 Gerenciamento de Capital

### a) Aspectos regulatórios

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, obrigadas a aplicar os requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR), de Nível I, de Capital Principal e do Adicional de Capital Principal de acordo com os critérios definidos nas Resoluções CMN nº 4.955/21 e 4.958/21, devem possuir uma estrutura de gerenciamento de capital compatível com a natureza das suas operações, complexidade dos produtos e serviços oferecidos e a dimensão de sua exposição a riscos.

O gerenciamento de capital é um processo contínuo de:

- monitoramento, inclusive prospectivo, e controle do capital mantido pela instituição;
- avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos em que a instituição está sujeita; e
- planejamento de metas e de necessidade de capital considerando os objetivos estratégicos da instituição.

### b) Estratégias de Capital

O processo de verificação da suficiência de capital para atender as estratégias do Credit Suisse Brasil é realizado da seguinte forma:

- monitoramento dos níveis de capital conforme disposto no item 2.2.1;
- reavaliação dos procedimentos e apresentação da situação e das projeções do plano de capital para o Comitê de Capital conforme disposto no item 2.1;
- adequação das estratégias conforme os níveis de capital apresentados, inclusive nos casos de estresse de capital, conforme disposto nos itens 2.2.8 ao 2.2.10.

### c) Nosso processo de gerenciamento de capital

Em relação aos aspectos regulatórios, o Conglomerado Credit Suisse no Brasil ("Credit Suisse") implementou os requisitos previstos na Resolução CMN nº 4.557/17 para a estrutura de gerenciamento de capital.

O processo de gerenciamento de capital do Credit Suisse leva em consideração o ambiente econômico e comercial onde atuamos. Este processo é compatível com a natureza das operações, complexidade dos produtos e serviços e com a dimensão da exposição a riscos em que estamos expostos.

Com o objetivo de assegurar a suficiência de capital para suportar as estratégias e seus riscos subjacentes e para atender aos normativos vinculados à regulação bancária prudencial, o Credit Suisse revisou os indicadores de monitoramento e aprimorou seu processo de gerenciamento de capital.

Nosso processo de gerenciamento de capital é efetuado de forma contínua visando assegurar a manutenção de uma base sólida de capital que apoia o desenvolvimento das atividades e os riscos incorridos, em condições normais ou extremas, além de atender os requerimentos regulatórios de capital.

Este processo é monitorado no mínimo trimestralmente pelo comitê responsável pelo Gerenciamento Capital e de Riscos, no qual são avaliados os potenciais impactos das alterações nos ambientes mercadológicos e regulatório sobre as projeções realizadas e as decisões estratégicas, com foco na otimização da gestão e adequação da exposição ao risco.

A implementação completa desta estrutura, compreendeu o Plano de Capital e as medidas de contingência para fazer frente aos impactos que podem advir de um cenário econômico adverso e de condições mercadológicas desfavoráveis.

O plano de capital abrange um período de no mínimo 3 anos e são considerados, entre outros fatores, os seguintes principais aspectos:

- projeção de resultados futuros;
- efeitos potenciais de aquisições de novos negócios;
- alterações nas regras de apuração do PR.

#### **d) Gestão de riscos**

O Credit Suisse possui uma estrutura de gerenciamento de riscos adequada ao seu porte e à complexidade de suas operações, o que permite um acompanhamento, monitoramento e controle dos riscos aos quais está exposto.

O gerenciamento de riscos contempla os riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional, sendo suas atividades realizadas por estruturas específicas, conforme objetivos, políticas, estratégias, processos e sistemas descritos no manual de controles internos, disponibilizados na Intranet, de cada um desses gerenciamentos.

O processo de gerenciamento de capital está integrado com nosso processo de gestão de riscos em virtude de seus componentes dependerem de uma adequada gestão de risco de crédito, mercado, liquidez e operacional.

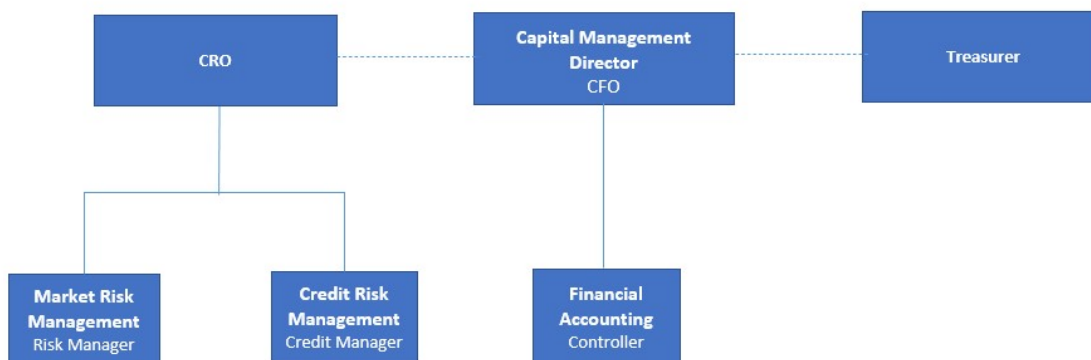
O Credit Suisse possui comitês de riscos (Comitê de Gerenciamento Capital e de Riscos) que se reúnem mensalmente para acompanhamento, discussão e avaliação dos riscos tomados pela instituição. Anualmente, é realizado um processo de auditoria interna que realiza testes de avaliação sobre a estrutura de gerenciamento de risco.

## **2. Estrutura**

### **2.1 Responsabilidades**

O Credit Suisse possui uma estrutura única de gerenciamento de capital, no Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A., instituição líder do Credit Suisse no Brasil, englobando todas as empresas que compõem o Conglomerado Prudencial do Credit Suisse.

O Diretor de Gerenciamento de Capital registrado perante o Banco Central para esta função é o responsável pela política de gerenciamento de capital, pela coordenação geral do processo e como suporte conta com a estrutura das áreas de Financial Accounting ("FA"), Market Risk Management ("MRM"), Credit Risk Management ("CRM") e de Tesouraria, conforme demonstrado abaixo:



É responsabilidade do Financial Accounting:

- Acompanhar a evolução das normas regulamentares e zelar pela sua divulgação interna;
- Apurar mensalmente o Patrimônio de Referência ("PR") e os montantes dos ativos ponderados pelo risco (RWA): CPAD e OPAD;
- Obter mensalmente da área de MRM os montantes de RWA: CAM, JUR, COM, ACS as quais compõem a apuração do RWA Total e do Patrimônio de Referência mínimo requerido;
- Apurar o RWA Total e o Patrimônio de Referência mínimo requerido consolidando todas as informações apuradas pela área de MRM e FA;
- Atualizar no mínimo trimestralmente o Plano de Capital, considerando os objetivos estratégicos do Credit Suisse, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Avaliar mensalmente, com os últimos números disponíveis, os impactos no capital das simulações ("Stress Testing") realizadas pelas áreas de MRM e CRM;
- Formalizar mensalmente o relatório gerencial sobre adequação do capital para a Diretoria Executiva do CS e/ou quando houver necessidade; e
- Coordenar com o MRM a notificação para a Diretoria Executiva do CS sempre que o índice de Basileia interno tenha excedido o "Warning Limit".

É responsabilidade de Market Risk Management:

- Apurar e disponibilizar mensalmente para a área de FA os montantes de RWA de CAM, JUR, COM, ACS as quais compõem o RWA Total;
- Convocar reuniões do Comitê de Gerenciamento Capital e de Riscos ("CRMC"), mensalmente, para debater fatos relevantes ocorridos no respectivo período. Participam do referido Comitê o diretor responsável por Gerenciamento de Capital, gerenciamento do risco de mercado, os diretores responsáveis pelas mesas de operações de renda fixa e de renda variável, o diretor responsável pelo controle do risco de liquidez, responsável pela área de Finance, bem como responsáveis pelas áreas de MRM, Product Control e Financial Accounting;
- Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos que o Credit Suisse está sujeito;
- Simular no mínimo trimestralmente eventos severos e condições extremas de mercado ("Stress Testing") relacionadas às parcelas de riscos que compõem o PR.

É responsabilidade da Tesouraria:

- Participar do Comitê de Gerenciamento Capital e de Riscos no mínimo trimestralmente;
- Reduzir a exposição a risco (venda de empréstimos, câmbio, juros, etc), diminuindo o CPAD; e
- Coordenar em conjunto com a Diretoria Executiva do CS a necessidade de aporte de capital.

## **2.2 Metodologias e Sistemas**

### **2.2.1 Capital regulatório**

O Banco Central do Brasil, tendo em vista as recomendações feitas pelo acordo da Basileia II, estabeleceu procedimentos para a sua implementação, dentre eles a apuração de valores de Patrimônio de Referência (PR), nos termos das Resoluções 4.955/21 e 4.958/21 do Conselho Monetário Nacional (CMN) e circulares do Banco Central.

As instituições financeiras devem manter, permanentemente, capital (Patrimônio de Referência) compatível com os riscos de suas atividades. O PR é calculado considerando o somatório do Nível I e do Nível II (se existente), sendo o Nível I composto pelo somatório do Capital Principal e do Capital Complementar, conforme definido pelas Resoluções 4.955/21 e 4.958/21.

A adequação de capital e o uso de capital regulatório são monitorados pelo Financial Accounting por meio de técnicas desenvolvidas para assegurar o cumprimento das diretrizes impostas pelo Banco Central do Brasil. As informações exigidas são apresentadas ao Banco Central do Brasil mensalmente por intermédio do documento de "Demonstrativo dos Limites Operacionais - DLO".

O limite de imobilização, conforme determinado pelo CMN por intermédio da Resolução 4.957/21 e 3.426/06, é apurado mensalmente em conjunto com as demais demandas do capital regulatório.

### **2.2.2 Plano de capital**

#### **a) Aspectos gerais**

O Credit Suisse possui uma estrutura de gerenciamento de capital compatível com sua estratégia de crescimento e com a complexidade de suas operações, que objetiva o monitoramento do capital econômico existente e a avaliação das necessidades de capital para fazer frente aos riscos aos quais está exposto, em conformidade com as disposições da Resolução CMN 4.557/2017.

O processo de gerenciamento de capital está alinhado às melhores práticas de mercado e abrange as áreas mencionadas no item 2.1 deste manual de controles internos.

O plano de capital é reavaliado no mínimo trimestralmente e é consistente com o planejamento estratégico do Credit Suisse, contemplando as metas e projeções de capital a qual abrangem um horizonte mínimo de três anos.

#### **b) Política de dividendos**

O Estatuto Social do Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A., consoante com a Lei das Sociedades por Ações, exige a realização de assembleia geral ordinária de acionistas até dia 30 de abril de cada ano, para definição a respeito da distribuição dos dividendos.

O dividendo obrigatório do Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A. é de no mínimo 25% do lucro líquido ajustado de cada exercício social, na forma da Lei das Sociedades por Ações. As declarações de dividendos, incluindo o pagamento de dividendos além do dividendo mínimo obrigatório, exige aprovação da Diretoria Executiva do CS.

Adicionalmente é conduzida uma discussão com a Matriz para determinação dos valores que serão efetivamente pagos de acordo com as necessidades e interesse pelo recebimento dos dividendos, tendo em vista a avaliação de questões de natureza tributária sob a ótica do Credit Suisse A.G..

#### **c) Projeções de capital:**

As projeções de capital são atualizadas no mínimo trimestralmente, abrangendo um horizonte mínimo de três anos conforme requerido pela Resolução CMN 4.557/2017 e, em sua elaboração são considerados os principais aspectos:

- crescimento do volume das operações;
- taxas de juros futuras e o crescimento do PIB brasileiro;
- as médias históricas relativas a componentes de receitas e despesas, ajustadas, sempre que aplicável, por estimativas macro-econômicas de taxa de juros, aumento de custos, sinergias, e outras considerações;
- efeitos potenciais de aquisições de novos negócios.

#### **d) Fontes de capital:**

As fontes de capital do Credit Suisse estão fundamentadas basicamente em:

- resultados gerados pelas operações;
- disponibilidade financeira da Matriz (Credit Suisse A.G.) em realizar aumentos de capital, quando e se necessário; e
- dívidas subordinadas.

### **2.2.3 Teste de Estresse**

#### **Teste de estresse – Risco de Mercado**

Para analisar o impacto, no resultado do Credit Suisse (“P&L”), de grandes variações no mercado em razão de momentos de estresse (alta volatilidade), a área de MRM aplica nas posições correntes determinados cenários de estresse verificados no passado. É definido ainda, o que seriam alguns cenários de estresses baseados na conjuntura atual, os quais são aplicados, da mesma forma, nas posições correntes. Como parte desse processo, considera-se também o impacto no resultado do cenário de estresse de PDD que é calculado pela área de CRM.

A área de MRM avalia 7 cenários, baseados em crises ocorridas no passado, que consideram os impactos de movimentos de 2 dias, e o pior cenário entre estes é utilizado para fins de elaboração do cenário de stress no Plano de capital, conforme requerido pela Resolução CMN nº 4.557/17 - Art. 7º, inciso V . A simulação do teste de estresse considera o impacto calculado no Patrimônio de Referência e no índice de Basileia durante um período de projeção de 36 meses, sendo identificadas a ocorrência de índices projetados abaixo do warning limit estabelecido ou abaixo do próprio índice mínimo requerido. Tal situação, caso ocorra, é apresentada ao comitê do CRMC e também informada à diretoria, no de caso ações corretivas serem entendidas como necessárias.

As situações de stress são analisadas anualmente pelo comitê e avaliadas para uma possível inclusão ou substituição dos cenários base.

#### **Teste de estresse – Risco de Crédito**

Com o objetivo de analisar o comportamento das exposições sujeitas ao risco de crédito sob condições de mercado em momentos de alta volatilidade, tais como crises financeiras e choques econômicos, a área de risco de crédito aplica choques nas posições correntes da carteira de crédito estendida (é o conceito adotado gerencialmente que faz referência a consolidação das operações de crédito, derivativos, debêntures, fianças e notas comerciais) do CS Brasil.

Para realização do teste de estresse, projetamos o impacto do cenário na carteira considerando o rating original e o setor de atuação da contraparte, e a consequente deterioração dos ratings, de acordo com a utilização das tabelas abaixo:

Cenário Base	Impacto nos Ratings		
	Baixo	Médio	Alto
<b>AA</b>	0	-1	-1
<b>A</b>	-1	-1	-1
<b>B</b>	-1	-1	-2
<b>C</b>	-2	-2	-3
<b>D</b>	-2	-3	-3
<b>E</b>	-3	-3	-3
<b>F</b>	-2	-2	-2
<b>G</b>	-1	-1	-1
<b>H</b>	0	0	0

Impactos Setoriais	
Setores	Cenário Stress
Administração Pública	Baixo
Agropecuário	Alto
Alimentos e Bebidas	Baixo
Automotivo	Alto
Comércio	Alto
Construção e Imobiliário	Alto
Eletricidade, Gás, Água e Esgoto	Médio
Financeiro	Médio
Madeira e Móveis	Alto
Máquinas e Equipamentos	Alto
Outros	Médio
Papel e Celulose	Médio
Pessoa Física	Médio
Petróleo e Gás Natural	Médio
Siderurgia e Metalurgia	Alto
Telecomunicações	Alto

Como resultado deste exercício, teremos o impacto no resultado do Credit Suisse ("P&L"), tal exercício é atualizado trimestralmente. O teste de estresse da carteira de estendida de crédito é apresentado no CRMC e incluído no Plano de Capital dentro do cenário de estresse.

#### 2.2.4 Sistemas

Para captura diária da exposição do Credit Suisse aos fatores de risco e para o cálculo do *Stress Testing*, a área de MRM utiliza o sistema "Risco", o qual foi desenvolvido internamente pela área de IT. Esse sistema também é utilizado pelas mesas de operações de renda fixa e de renda variável, permitindo aos operadores um acompanhamento em "real time" de P&L e de exposições a risco.

Para apuração do capital regulatório e plano de capital a área de FA utiliza ferramentas disponibilizadas em planilhas eletrônicas, assim como dados extraídos dos sistemas de controle das operações, sendo: SIG, Futuros, Equities, Collateral e Câmbio.

O sistema Brasileira é responsável pelo cálculo e geração do XML do documento DLO para envio ao BACEN. Esse sistema captura os dados dos sistemas de controle das operações e, por meio de regras nele cadastradas, estes valores populam o documento seguindo as instruções de preenchimento emitidas pelo regulador.



### 2.2.5 Revisão e Testes de Avaliação

Em atendimento às exigências da Resolução CMN 4.557/2017, as políticas e as estratégias de gerenciamento de capital, bem como o plano de capital, são aprovados e revisados anualmente pela Diretoria Executiva do CS.

Além disso, a equipe terceirizada de Auditoria Interna realiza, entre outras atividades, testes de avaliação da estrutura de gerenciamento de capital com periodicidade mínima anual. Os principais pontos avaliados nesses testes são:

- cumprimento do plano de capital;
- verificação das atas do comitê;
- cumprimento dos limites regulatórios.

### 2.2.6 Flags e Limites

A área de FA irá notificar a diretoria sempre que o índice de Basileia real calculado for igual ou inferior ao “*Warning Limit*”.

O “*Warning Limit*” será calculado aplicando-se o percentual de 125% sobre o índice de Basileia mínimo indicado pelo Banco Central do Brasil, ou seja, para o limite de 11%, por exemplo, o “*Warning Limit*” seria de 13,75%.

Mensalmente a Diretoria Executiva do CS é comunicada do uso de capital.

Os limites de gerenciamento de capital são revisados, no mínimo, anualmente pela Diretoria Executiva do Credit Suisse.

### 2.2.7 Utilização de Mitigadores de Risco de Crédito na Abordagem Abrangente

Em atendimento a Circular 3.809/2016 o Credit Suisse Brazil optou pela abordagem abrangente para o cálculo dos mitigadores de risco de crédito para fins de apuração da Gestão de Capital. Esta opção foi formalizada na ata da Reunião do Comitê de Risco de Mercado, Liquidez e Gerenciamento de Capital que ocorreu em 02 de fevereiro de 2017.

O Financial Accounting é responsável pela avaliação da elegibilidade dos instrumentos recebidos em garantia a mitigadores de risco de crédito e pelo cálculo do valor mitigado, como parte do processo de apuração do *RWACPad*.

Os processos, controles e requisitos para aceitação de garantias estão detalhadamente descritos na política de *Concessão e Classificação de Operações de Crédito* e são considerados suficientes para atender as exigências estabelecidas na legislação de formalização legal e do monitoramento dos riscos relacionados à utilização de instrumentos recebidos em garantia como mitigadores de risco de crédito.

O CRM irá classificar os diferentes níveis de *Wrong Way Risk* (WWR) conforme definido no item 2.2.8 e enviará ao *Financial Accounting* essa classificação sempre que solicitado. Garantias financeiras com nível de WWR “baixo” e “médio”, para a correlação entre o risco de crédito da garantia e da contraparte da exposição, poderão ser consideradas como mitigadores de risco para fins da apuração do RWA.

Garantias financeiras que possuam o nível de WWR “alto” para a relação acima definida, não poderão ser consideradas como mitigadores de risco de crédito exceto se, na análise do CRM, este nível de correlação

juntamente com a análise de outros fatores, não represente de fato um alto risco de deterioração da garantia em caso de inadimplemento da contraparte. Para esses casos, o Comitê de Gerenciamento Capital e de Riscos deverá ser notificado.

Serão aceitas as ações que componham o índice **IBrx100** mais recente divulgado pela B3.

## 2.2.8 Gerenciamento do Wrong Way Risk (WWR)

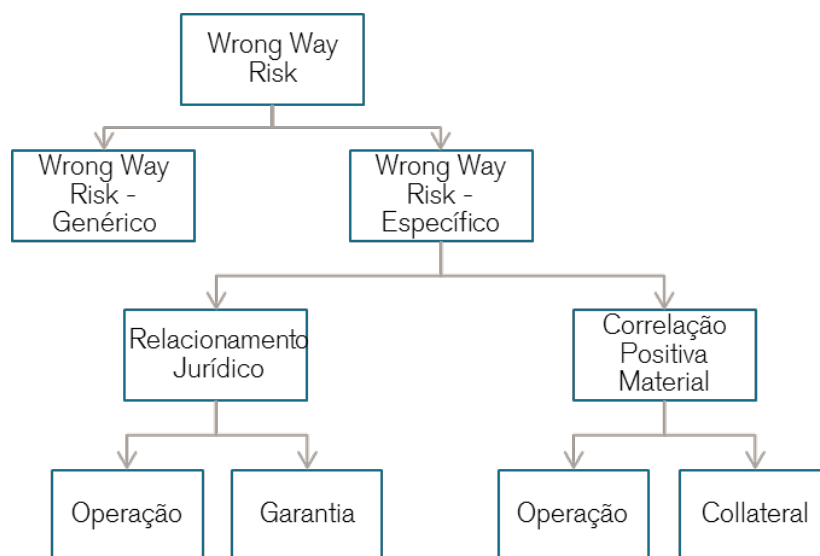
- Definições

WWR trata da correlação entre risco de crédito, exposição e garantias decorrentes de oscilações de preço do mercado, podendo ser classificado em duas categorias principais:

Wrong Way Risk Genérico (General Wrong Way Risk): Caracteriza-se quando um aumento no valor da exposição do Banco à contraparte está positivamente correlacionado a deterioração de crédito da contraparte devido aos fatores de riscos genéricos do mercado.

Wrong Way Risk Específico (Specific Wrong Way Risk): Caracteriza-se quando o aumento do valor da exposição do Banco à contraparte está positivamente correlacionado à deterioração de crédito da contraparte devido à natureza da transação.

- Tipificação e Identificação de WWR



A identificação de WWR ocorre por análises qualitativas e quantitativas de correlação e submetidas para validação de CRM. O processo se inicia na análise de crédito, sendo revisto periodicamente até o final da operação.

A tabela abaixo resume as categorias de WWR e as respectivas ações a serem tomadas, dadas suas especificidades. Os níveis de WWR serão classificados como Alto, Médio ou Baixo.

<b>Wrong Way Risk</b>					
	WWR Genérico	WWR Específico			
Tipo		Relacionamento Jurídico - Operação	Relacionamento Jurídico - Garantia	Correlação Positiva Material - Operação	Correlação Positiva Material - Garantia
Definição	A probabilidade de default da contraparte é positivamente correlacionada com fatores de risco de mercado (ex. taxa de juros, câmbio)	O ativo referenciado pertence ao mesmo grupo da contraparte da operação	Ativos dados em garantia são emitidos por entidade legal pertencente ao mesmo grupo da contraparte da operação	O aumento da exposição da contraparte é positivamente correlacionada com a probabilidade de Default da contraparte	O valor do ativo dado em garantia é negativamente correlacionado a probabilidade de default da contraparte
Resumo do tratamento	- Análise de cenários de WWR - Julgamento por CRM - Ajustar a exposição quando necessário.	- Processo automatizado nos sistemas de risco. Exposição é definida como "EAD JTD".	- Processo automatizado nos sistemas de risco. Exposição é definida como a "EAD JTD". - Exclusão ou haircut na garantia	- Análise de cenários de WWR - Julgamento por CRM - Ajustar exposição quando necessário	- Identificação baseada em análises qualitativas e quantitativas - Julgamento por CRM - Exclusão ou haircut na garantia
Áreas de negócio impactadas	OTC, ETD, EPB, SFT	OTC, ETD, EPB, SFT	OTC, ETD, EPB, SFT, Empréstimos	OTC, ETD, EPB, SFT	OTC, ETD, EPB, SFT, Empréstimos

\* **EAD<sub>JTD</sub>** - A exposição no momento do default em casos de jump-to-default, é determinada pelo ativo dado em garantia e o valor notional da operação.

A análise de WWR é realizada como parte integrante do processo de aprovação de crédito, conforme descritos nas políticas globais "Transaction Ratings & Recovery Rate Estimates" (P-01070) e "Transaction Approvals" (P-00984).

Durante a revisão anual de crédito da contraparte, inclui-se também a revisão do WWR da contraparte e da operação. Nesta revisão são revisitados os cenários macroeconômicos de WWR atribuídos, bem como a existência de GWWR e/ou SWWR.

Os cenários de WWR são utilizados em análises com as quais é possível avaliar impactos nas exposições de crédito e ajudar na determinação do impacto da existência de GWWR e/ou SWWR. As metodologias para desenho calibração e aplicabilidade dos cenários e respectivos papéis e responsabilidades encontram-se descritos no documento global "CCR Scenario Limit Framework Procedure" (C2025).

O detalhamento do processo de identificação de WWR e os respectivos tratamentos encontram-se descritos no procedimento global "Wrong Way Risk CRO-Procedure" (C2037).

## • Responsabilidades

Para os processos de identificação e gestão de WWR, destacam-se os seguintes departamentos e as respectivas atividades:

## Legal Entity Brazil

- Credit Risk Management (CRM) é responsável pela atribuição dos cenários de WWR aplicáveis para cada contraparte, e também pela validação final do nível de correlação de risco. Caso seja identificado nível de correlação significativo, é de responsabilidade de CRM escalar o tema apropriadamente e acionar as áreas responsáveis pela transação de forma a reduzir a exposição ao risco.
- Front Office (FO) é responsável por sinalizar potenciais casos de WWR nas operações e collateral.

## Global

- Credit Analytics é responsável pela implantação da metodologia de WWR e cálculo de exposição de risco de crédito dos casos de WWR. Adicionalmente, em conjunto com Global Market & Liquidity Risk Management (MLRM), são responsáveis pelo desenvolvimento e manutenção dos Cenários de WWR.

## • Glossário

OTC - Over-The-Counter Derivative (Derivativo Negociado em Balcão) – papel negociado em ambiente fora da bolsa de valores, que é, normalmente, personalizado.

ETD - Exchange Traded Derivative (Derivativo Negociado em Bolsa) – papel regulado, com características padronizadas, negociado no ambiente de bolsa.

EPB - Equity Prime Brokerage (Serviço de Corretagem Prime) – é o serviço de corretagem que é oferecido a fundos de investimento e outros investidores profissionais.

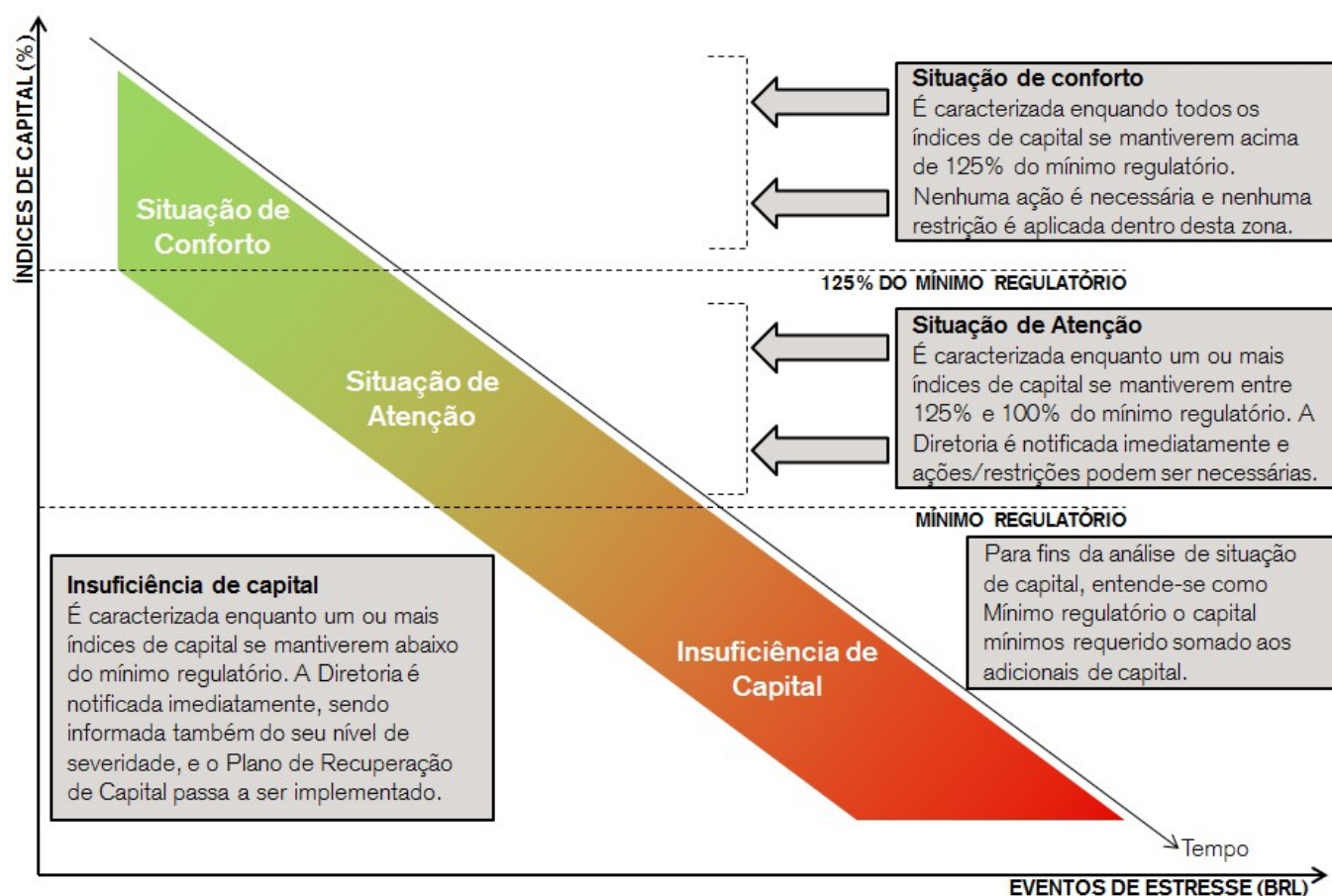
SFT - Securities Financing Transaction (Transação Financiada por Títulos) – transações que tomam dinheiro dando como garantia títulos, ou vice-versa. As mais usuais são os repurchase agreements (repos), empréstimos de títulos e operações short na bolsa.

EADJTD - A exposição no momento do default em casos de jump-to-default, é determinada pelo ativo dado em garantia e o valor notional da operação.

## 2.2.9 Situação geral de capital e o Plano de Recuperação de Capital

Para o gerenciamento de capital o CS classifica sua situação geral de capital em três categorias: situação de conforto, situação de atenção e insuficiência de capital. Cada uma destas categorias possui um modelo de gestão específico que permite a adoção de um conjunto de medidas e acompanhamentos necessário conforme o nível de suficiência de capital, permitindo inclusive, uma melhor gestão em momentos de estresse ou de crise de suficiência de capital.

As três situações gerais de capital estão demonstradas no gráfico abaixo:



O gerenciamento de capital é feito considerando um horizonte mínimo de tempo de 36 meses e a situação de capital é classificada levando em consideração este período.

Sempre que forem identificadas alterações na situação geral de capital, o Financial Accounting deve notificar imediatamente os membros do Comitê de Gerenciamento Capital e de Riscos (Comitê), juntamente, quando aplicável, ao respectivo nível de severidade estabelecido no item 2.2.10 desta política.

**Situação de Conforto:** É a situação desejada pelo Banco, que proporciona um nível de capital com folga para absorver eventuais flutuações de resultado e das parcelas de risco.

**Situação de Atenção:** Ainda não é mandatória a adoção de medidas imediatas, nem da implementação do Plano de Recuperação de Capital, mas já será feita a atribuição de um nível de severidade de estresse de capital. É necessária uma confirmação formal de ciência do Diretor de Capital (registrado perante o BACEN) de que o Banco está operando em Situação de Atenção de capital e sob qual severidade.

**Insuficiência de Capital:** A adoção do Plano de Recuperação de capital é mandatória. Neste caso, a totalidade dos membros do Comitê deve dar ciência formal da situação de Insuficiência de Capital e o CEO precisa ser formalmente notificado de imediato nos casos em que o nível de severidade seja crítico.

O Comitê se reúne no mínimo trimestralmente para a apresentação da situação dos índices de capital e das estimativas de evolução destes valores nos próximos 36 meses. Os limites e premissas de capital são revisados no mínimo anualmente por este mesmo Comitê.

### 2.2.10 Nível de severidade de estresse de capital

O CS estabelece a severidade das situações de estresse de capital em função do prazo até que ocorra o evento de estresse e do montante de capital que será impactado com este evento.

Segue abaixo a matriz do nível de severidade de estresse de capital:

Capital Requerido (BRL)	Prazo até o evento de estresse (meses)					
	0 a 3 meses	4 a 6 meses	7 a 12 meses	13 a 18 meses	19 a 30 meses	30 a 36 meses
Insuficiência do Mínimo Regulatório	Crítica	Crítica	Crítica	Crítica	Crítica	Crítica
Insuficiência de Adicionais de Capital	Crítica	Crítica	Crítica	Alta	Alta	Alta
Índices de Capital entre 100% e 125% do Mínimo Regulatório	Média	Média	Média	Baixa	Baixa	Baixa
Índices de Capital maiores que 125% do mínimo regulatório	Conforto	Conforto	Conforto	Conforto	Conforto	Conforto

### 2.2.11 Plano de Recuperação de Capital

- Disposições Gerais

O principal objetivo do Plano de Recuperação de Capital é definir a estrutura, as responsabilidades e as principais estratégias que devem ser observadas nas situações em que o Banco identifique não ter capital suficiente para suportar suas operações em um horizonte de 36 meses.

Quando for identificada uma situação de insuficiência de capital, conforme disposto no item 2.2.10 desta política, é mandatória a adoção integral dos procedimentos descritos neste Plano até que seja descaracterizada a referida situação ou até quando for identificado que todas as ações e medidas cabíveis foram tomadas e se esgotaram as possibilidades de novas ações.

O Comitê de Risco, Liquidez e Gerenciamento de Capital (Comitê) será responsável pela análise da situação e pela adoção das medidas necessárias até a conclusão do processo de recuperação de capital.

## • Procedimento

O Comitê deverá primeiro analisar detalhadamente a situação de capital do Banco, a fim de definir quais estratégias serão mais efetivas no processo de recuperação de capital. Ao final desta análise o Comitê irá produzir um documento chamado “Plano de ação para Recuperação de Capital” (Plano de Ação).

O comitê deverá considerar, no mínimo, as ações abaixo listadas para a elaboração do Plano de Ação e formalizar a justificativa pela adoção ou o descarte de cada uma delas. Para cada ação adotada, deverá ser feito uma análise com as estimativas de prazo até sua conclusão e do seu potencial financeiro.

Ações	Exemplo de medidas possíveis
1. Redução no consumo de capital	* Diminuição do uso do balanço em operações estruturadas; * Racionalização ao máximo do uso de instrumentos derivativos; * Uso de hedge/securitizações para diminuição das exposições.
2. Aporte de Capital	* Utilização do disposto na política global (GP-00355) do CS para o pedido de aporte de capital junto a Matriz
3. Alteração do estatuto no pagamento de dividendos	* Alteração do estatuto para prever o não pagamento de dividendos
4. Desinvestimentos	* Ativos que podem ser eleitos para desinvestimento: Linhas de negócio, subsidiárias, etc.
5. Diminuição no pagamento de planos de remuneração	* Diminuição no valor base dos planos de remuneração;

Depois de elaborado o Plano de Ação, o Comitê deverá apresentá-lo à Diretoria<sup>1</sup> que, por sua vez, decidirá sobre a aprovação ou rejeição do plano. Caso o Plano de Ação seja rejeitado, o Comitê deverá se reunir novamente e elaborar um novo documento até que um Plano de Ação seja aprovado pela Diretoria.

Uma vez que o Plano de Ação seja aprovado, o Comitê e a Diretoria devem seguir conjuntamente à sua implementação. É de responsabilidade do Comitê que o Plano de Ação seja cumprido, mas para que isso ocorra, a Diretoria deve se comprometer a cumprir integralmente com as ações contidas no Plano de Ação e fornecer todos os poderes e subsídios necessários ao Comitê para que tais medidas sejam postas em prática.

Assim que for identificado que a situação geral de capital não é mais classificada como insuficiência de capital, o Comitê pode determinar a suspensão ou o encerramento do Plano de Recuperação de Capital, notificando a Diretoria de sua decisão.

### 2.2.12 Política de Divulgação de Informações - Gerenciamento de Riscos e de Capital

Conforme requerido pela Resolução CMN nº 4.557/17 Art. 2º, III, 48º II (h), 56º §1º, §2º, §3º, 56-A §1º §2º, o Credit Suisse Brasil disponibiliza em seu site, de acesso ao público, a política de Gestão de Capital na qual constam os itens exigidos no artigo 2º, sendo: descrição da estrutura de gerenciamento contínuo e integrado de riscos, descrição da estrutura de gerenciamento contínuo de capital e o detalhamento da apuração do montante RWA, da adequação do PR, dos indicadores de liquidez, da RA.

<sup>1</sup> Os membros da Diretoria que compuserem o Comitê de Risco, Liquidez e Gerenciamento de Capital não poderão votar em matérias relacionadas ao Plano de Recuperação de Capital.

Em relação às suas informações prudenciais, o Credit Suisse Brasil envia mensalmente ao Banco Central do Brasil o Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO), Demonstrativo de Risco de Liquidez (DRL), Demonstrativo de Risco de Mercado (DRM), Mapa de Riscos Operacionais, além de realizar mensalmente o Comitê de Gerenciamento de Riscos e Capital (CRMC); estes 4 últimos relatórios também são enviados ao Banco Central do Brasil através do processo de Acompanhamento Contínuo.

- Ser informado e monitorar ações corretivas para mitigação de apontamentos de auditorias internas e externas, bem como por reguladores, quando relacionados ao escopo deste comitê.
- Propôr e submeter para aprovação do Board of Directors do banco o plano de gerenciamento de capital.
- Monitorar e informar aos membros do comitê sobre novas regulações relacionadas ao escopo deste comitê.
- Revisar, contestar e propôr ações corretivas relacionados a relevantes incidentes de risco operacional, assegurando que todos os incidentes materiais sejam apropriadamente revisados e escalados.
- Monitorar as iniciativas de novos produtos e negócios, assegurando que as áreas de gerenciamento de riscos e capital estejam devidamente dimensionadas para o apropriado controle.

Além do comitê CRMC, estas informações são também divulgadas mensalmente ao Comitê de Auditoria e à Diretoria Executiva do Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A.

Por fim, trimestralmente o relatório de Pilar III é disponibilizado no sítio do Credit Suisse Brasil (<https://www.credit-suisse.com/br/pt/quem-somos/governanca/dados-abertos/pilar3.html?x=96125059>), conforme requerido pela Resolução BCB nº 54 de 16/12/2020, e apresenta dados sobre informações quantitativas referentes aos componentes do capital regulamentar, da apuração da razão de alavancagem e dos indicadores de liquidez.

#### • ANEXOS:



GP-00355



### 3. Histórico de Revisão

Versão	Descrição	Data
1.0	Criação	25/06/2012
1.1	Atualização	09/01/2013
1.2	Atualização	06/06/2013
1.3	Atualização	02/04/2015
1.4	Atualização	29/04/2016
1.5	Formatação	01/02/2017
1.6	Atualização	29/03/2017
1.7	Atualização	04/08/2017
2.0	Atualização	20/02/2018
2.1	Atualização	21/12/2018
2.2	Revisão	12/03/2020
2.3	Atualização	30/03/2021
2.4	Atualização	12/11/2021
2.5	Atualização	09/06/2022